

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

DIRECÇÃO DO CAPITÃO J. E. LEAL.

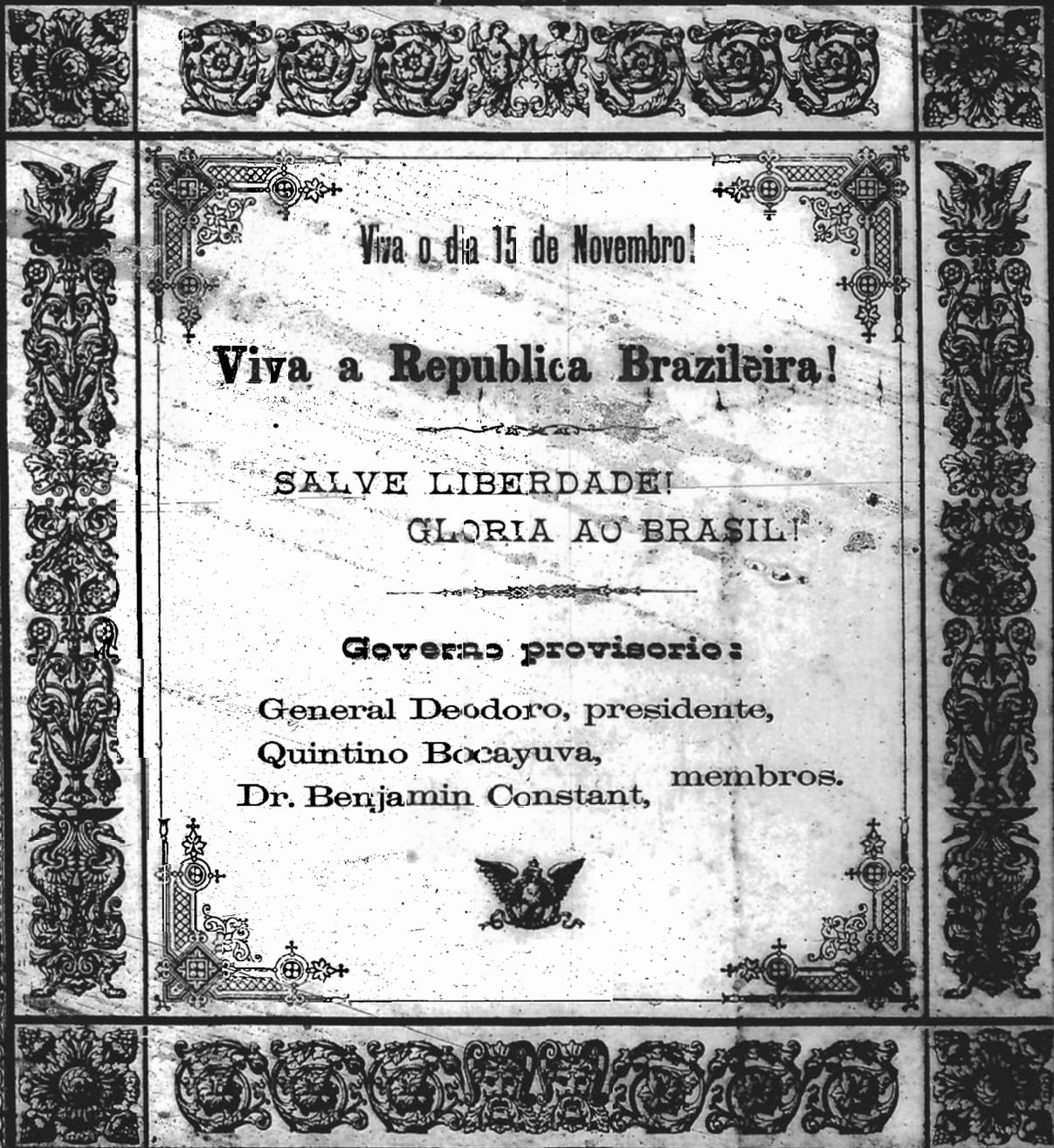
Anno I.

PUBLICAÇÃO SEMANAL
Numero avulso 120 Rs.

Joinville, 18 de Novembro de 1889.

ASSIGNATURA
Anno 64000
Semestre 32000

N.º 15.



Viva o dia 15 de Novembro!

Viva a Republica Brasileira!

SALVE LIBERDADE!

GLORIA AO BRASIL!

Governo provisório:

General Deodoro, presidente,
Quintino Bocayuva,
Dr. Benjamin Constant, membros.



O dia 15 de Novembro de 1889.

Uma data brilhantissima se inscreve nas aurifugentes paginas da nossa historia patria. Um evento sublime gloriosamente, honrosamente consummado.

A proclamação da republica brasileira constituindo um commettimento de clavissimo alcance sociologico aureola de immarcessiveis louros as frentes dos seus intrepidos proclamadores.

E' admirabilissimo, é digno de rememorar-se.

Abolir a escravidão politica, supprimir o throno, sustentaculo do nosso retrogradamento, motor efficiente d'aquella escravidão.

Oh! quanto é digno de louvor de toda a humanidade! Realizou-se esta transmutação sem o minimo derramento do sangue popular, sem a revolução!

Bem affirmavamos nós não se tornar preciso esse motor perniciosissimo para o advento da Republica.

Eil-o se opera precipite, mas incruentamente, pacificamente.

E' verdade que por um instante disreparamos da nossa opinião particularmente emitida, mas não nos demoramos em aquiescer ao sabio parecer do nosso eminente chefe adoptando a evolução.

O povo brasileiro tem provado inconcussamente que não precisa para a realização das suas grandes reformas d'aquelle meio em inteiro desacordo as idéas do seculo que são todas de paz, de harmonia, de amor, trabalho, sciencia e liberdade.

Já a mui justamente festejada lei de 13 de Maio foi promulgada por entre applausos, flores e musica; o povo recebeu-a com maximo contentamento, com delirio até, na plenitude de toda a sua calma e assentimento.

Um anno e seis mezes apos proclama-se a Republica no Brazil e outra vez se observa a mesma attitude honrosissima, é recebida pelos brasileiros no anjo de mais indescriptivel entusiasmo, na effervescencia da mais delirante emoção, sem que a ordem publica tivesse sido perturbada.

Não vem mais o terceiro reinado. Oh! quanta gloria, quanto orgulho perpassa na alma brasileira ao afirmar esta grande verdade a todo o universo.

Não mais constituirmos uma excepção ante as nossas identissimas irmas da America. D'ora avante pedemos dizer com verdadeira utania: somos todos irmãos.

A nossa autonomia está autenticada, a nossa liberdade, honra e vida não estão mais em perigo.

O Brazil dá exemplo a Europa. Imital-o ha a Europa? Morde a realca, extirpação do carrocivo canoro, reintegração dos nossos direitos conculcados, da nossa dignidade deprimida.

Como sequencia ministra o nosso admirabilissimo paiz um exemplo segivel pelo velho mundo, o qual consiste na consummção pacifica, suave elouvabilissima d'esta sublime acto.

A historia não registra um outro paiz, referencia feita aos tempos modernos, quiza a antiguidade em que se houvesse realizado uma tão grandiosa reforma precipitamente mas suavemente unicamente por meio da evolução.

A vontade do povo como a opinião avigorada na orientadissima mentalidade brasileira toram os propulsores que apressaram o glorioso evento que ora commemoramos.

Os nossos votos foram satisfeitos. Era o nosso desideratum, que o anno de 1890 já nos encontrasse' aparelhados para um tão grande advento.

Eis que foi ultrapassada a nossa expectiva e quasi ao terminar do gloriosissimo anno de 1889, do immortal centenario da Republica franceza, essa outra admiravel au-

tenticação dos direitos da humanidade, vemol-o tão satisfactoriamente, tão louvavelmente ter o seu complemento.

A civilização e a sciencia fizeram a sua entrada triumphal e solemne na nossa vastissima nacionalidade assentando os seus araias nas altissimas cumiadas do progresso e da democracia.

Oh! sentimo nos delirantemente emocionados, um entusiasmo freme e intraduzível nos perpassa a alma, o coração ao dar-nos esta gratissima noticia e ao relembrarmos em feito tão illustre.

Oh! quanta sublimidade n'este dulcissimo laconismo:

Foi proclamada a Republica no Brazil. Foi uma surpresa agradabilissima para nós e, estamos convictos o seria para todos os brasileiros.

Ha uma certa desconexão nas nossas phrases pelo prazer, pela emocionalidade que effervescem no alma, no coração.

Aqui deixamos consignada a expansão do nosso contentamento elevando do nosso intimo uma frenetica saudação aos denodados proclamadores da Republica Brasileira.

Hastecemos com galhardia o sagrado estandarte da Republica onde se acha inscripta a grandiosa trilogia — liberdade, igualdade e fraternidade.

O Brazil esse pedaço de globo cuja sombra bastara para eclipsar qualquer sol que se lhe pozesse diante tolerou por muito tempo os insultos de ridiculas pequenas.

Dizem que as aguias só depois de muito soffrer determinam-se a punir com a morte as avezinhas insignificantes cujos picos lhes incommodam.

Tal aconteceu o Brazil principia a vingar-se, principia a renovar-se, o pantheon da historia principia a encher-se de grandes vultos, as campas de grandes mortos, o céu de grandes astros.

(Tobias Barreto.)

Estas bellissimas palavras do grande sabio brasileiro tem completa applicabilidade ao evento gloriosissimo que ora todos solemnisamos, reportamo-nos aos obices que espiritos atzardos e por demais afferrados ás idéas anachronicas affincadamente até momentos antes oppunham a sua não realização.

A proclamação da Republica no Brazil é a mais incontrastavel confirmação de que o povo brasileiro está de ha muito preparadissimo para uma mudança radical e benefica da forma de governo entorpecida a nossa energia, atrophava a nossa vitalidade, fazia nos retrogradar aos olhos dos povos livres e adiantados e recuava o nosso adiantamento, collocando-nos manietados ante a vontade incutavel d'uma familia privilegiada.

Felizmente isto acabou. Mais uma vez ficou provado irrefutavelmente que nos tempos hodiernos a vontade popular é que prepondera.

O povo quer, pôde e manda. A soberania das massas é um facto. O quero já não pertence ao rei, a nenhuma outra potencia senão esta — o povo.

O exercito e a armada, essas duas poderosas modalidades colligadas ao povo foram as forças motrizes que propulsoaram o vertiginoso movimento á esta grandiosissima reforma, prestando a sua efficacissima cooperacão para que ella hoje esteja traduzida em facto.

O exercito e a armada brasileiros que na campanha cruenta e por demais gloriosa do Paraguay enaltecera-se com feitos brilhantes e heroicos conquistando a sua immortalidade, não podiam peudar-se indifferentes ante a incoercivel movimentação laborada de ha muito em a nossa sociedade e por esta forma collocando se á sua frente realizou tão bri-

lhantemente o seu louvabilissimo objectivo. Gloria eterna ao exercito e á armada, parabens á nossa estremecida patria.

Viva o dia 15 de Novembro de 1889!

Viva o povo brasileiro!

Viva a republica brasileira!

Viva o exercito!

Viva a armada!

Viva o General Deodoro, nosso invicto presidente!

Viva Quintino Bocayuva!

Viva Silva Jardim!

Viva Lopes Trovão!

Viva Martins Junior!

NOTICIARIO

Justa indignação.

Tendo os individuos Miguel Soares de Oliveira Cercal, Bruno Klausner e Robert Gerhardt apresentado perante o Juiz Municipal supplente uma queixa contra os signatarios de uma representação dirigida ao presidente da provincia em favor do Juiz Municipal em exercicio Dr. Sebastião Poesolo, premunido aquella autoridade contra uma denuncia que aquellos mesmos individuos forjaram contra elle perante o integerrimo Dr. Juiz de Direito da Comarca, denuncia carecedora de fundamento e de justiça; chamando Otto Boehm, proprietario e impressor do jornal "Kolonie-Zeitung", onde foi publicada a alludida representação, a responsabilidade e exhibição do autographo, por allegarem os denunciantes conterem-se n'ella injurias que lhes eram assacadas, os briosos signatarios compareceram no dia 15 do corrente á sala das audiencias e declararam terminantemente assumir inteira responsabilidade por todas as palavras contendas na supracitada representação e pediram que não só quieriam assignar o livro ou protocolo, como que arredavam á responsabilidade do Sr. Otto Boehm.

Foi tomada por termo essa declaração na occasião de quererem os declarantes assignal-a mostrou alguma repugnancia em consentir o Juiz, o qual, apparecendo algumas reclamações e protestos, resolveu officialmente convidar o Dr. Juiz de Direito a vir dar alguns esclarecimentos sobre qual deveria ser a solução do incidente.

S. S. não se fez esperar e logo deu a sua opinião que foi acceita — que o escrevivo deveria extrahir do protocolo um termo em separado, onde todos os circumstantes assignariam ficando assim resolvida a questão.

Feito o que assignaram no todos os cidadãos presentes em numero de 92. Tendo-se acabado a audiencia ashiram os dois ultimos denunciantes, ficando o primeiro, amedrontado, escondido na sala das audiencias, em cuja frente formando alas achavam-se os signatarios da honrosa representação, que logo proromperam n'uma tremenda vaia, que os fez encorrular-se não sendo mais vistos n'esse dia.

Por successivos e impunes factos graves e até criminosos commettidos por aquelles individuos, contra a reputação, á dignidade e não sabemos mesmo se até contra a vida privada de muitos cidadãos d'esta localidade, resolveu a sua honrada população representada por grande numero d'elles expulsal-os de seo seo.

Para isso tendo-se reunido no dia 16 a 1 hora da tarde no salão Walther deliberaram intimal-os para que no prazo de 24 horas sahissem d'esta cidade.

No dia 17 havendo o Directorio do Partido Republicano desta cidade assumido provisoriamente o poder, pacificou a cidade restabelecendo a ordem publica e dissolvendo as reuniões e ajuntamentos de povos que se encontravam na cidade.

Em consequencia dos factos occorridos d Directorio Republicano desta cidade mandou espalhar os seguintes boletins.

Viva a republica!

TELEGRAMMA.

Rio, 15 de Novembro.

Povo, exercito, armada colligados proclamaram Republica. Acclamado presidente general Deodoro. Quintino Bocayuva e Dr. Benjamin Constant membros do governo. Ministros monarchicos presos.

Viva a republica!

Viva o povo brasileiro! Viva o dia 15 de Novembro.

Rio, 15. November, Abends.

Das Volk, im Verein mit dem Heere und der Flotte hat die Republik ausgerufen.

Zum Präsidenten wurde der General Deodoro proklamirt; Mitglieder der Regierung sind Quintino Bocayuva und Dr. Benjamin Constant.

Ein Minister des Kabinetts Duro Breto, welcher den Truppen entgegentrat, wurde getödtet und die übrigen Minister sind gefangen.

Hoch die Republik!

Hoch das brasilianische Volk!

Estado de S. Catharina.

Cidade de Joinville.

Telegramma recebido:

Acclamem immediatamente governo provisorio, Estado S. Catharina. Familia imperial acaba de embarcar Europa. Governo provisorio não quer intervir na constituição dos estados federados, conforme decreto hoje e procedimento de outras provincias.

Telegramm.

Rio, 17 November.

Rufet sofort provisorische Regierung aus: Staat S. Catharina. — Die kaiserl. Familie schiffet sich soeben nach Europa ein. — Die provisorische Regierung will nicht in die Konstituierung der Föderativstaaten eingreifen, laut heute erlassenen Dekret und Vorgehen anderer Provinzen.

Em virtude da ordem acima o Directorio Republicano desta cidade deliberou:

1. Fica proclamado o Estado Federal de Sta. Catharina.
2. O Directorio Republicano d'esta cidade assume provisoria o poder, para garantir a ordem na cidade.
3. Fica provisoriamente encarregado do policiamento da cidade o cidadão João Evangelista Leal, coadjuvado pelo cidadão Bernardo Bemba.

Auf Grund obiger Ordre hat das republikanische Directorium dieser Stadt beschloffen:

- 1.) Es ist proklamirt der Föderativ-Staat S. Catharina.
- 2.) Das republikanische Directorium dieser Stadt übernimmt vorläufig zur Sicherung der Ordnung die Gewalt.
- 3.) Mit der Ausübung der Polizeigewalt ist provisorisch der Bürger J. Evangelista Leal betraut, unterstützt durch den Bürger Bernhard Bemba.

TELEGRAMMA.

Desterro, 17., 10 horas 15 m.

Club Republicano, forças militares terra e mar, povo acabam constituir governo provisorio composto coronel Rego Barros, Dr. Bayma, Raulino Horn, que neste momento receberam governo ex-presidente, com adhesão geral.

Governo provisorio Estado S. Catharina adherio governo Republica Federal.

Desterro, 17., 10 Uhr 15 M. Vorm.

Republikanischer Club, Land- und Marinetruppen, Volk konstituiren soeben die provisorische Regierung, zusammengesetzt aus dem Coronel Rego Barros, Dr. Bayma und Raulino Horn welche die Regierung von dem Expräsidenten übernahmen.

Die provisorische Regierung des Staates S. Catharina hat ihren Anschluss an die Regierung der Föderativ-Republik erklärt.

Acto de philanthropia!

O Governo Republicano concedeo ao ex-imperador do Brasil a seguinte doação:

Cinco mil contos de reis para seu transporte a Europa, e oitocentos contos de reis annuaes durante sua vida.

Esse acto de philanthropia virgem na historia deve ser escripto em pagina de ouro, visto pôr em relevo a magnanimidade do povo Brasileiro e especialmente d'aquelles que se achão investidos do Governo da Republica.

Viva a Republica!

LITTERATURA

Vai dormir

A alcova fica no sótão
As paredes são de neve.
A aragem tímida, leve
Que se esconde no jardim
Sóbe a janella entreaberta
E olha pela cortina
Alva perola divina
Desse estojo de marfim.

Sorvendo o languido ambiente
Onde su'alma fluctua
Quebra-se os raios da lua
Do leito por sobre os véos
São tão alvas as espumas
D'essa vaga sem escolhos
Tão alva que dóe nos olhos
Meo Deos, o leito! . . . meo Deos!

Como n'um ninho de nuvens
Que toda pureza encerra
D'um anjo que está na terra
Mas passa a vida no céu!
Anjo que guarda no seio
Como um sonho immaculado
Os ydillios do noivado,
Doe dentro d'alma aprendeu.

E' uma visão côr de nevoa
Pelo tapete revolta,
Como aroma que se exhala
Dos contornos dos festiuz;
Da briza o sopro mais brando
Parece que se evapora
Nos labios prende uma rosa
Entre um collar de rabins.

E' ella que entra na alcova
Cerra a porta . . . acende a vella
Vê-se no espelho é tão bella
Que suspira sêm sentir,
E vai tirando os vestidos
Sêm ver os raios da lua! . . .
Está quasi . . . quasi nua
E' ella que vai dormir.

Depois desata os cabellos
Que tornam-se em desalinho
Nas conchas d'um seiozinho
Que acaba de alvorecer . . .
E assim . . . no vigo da idade
No espelho vendo-se ainda
Acha-se uma cousa tão linda
Que não sabe se é mulher!

Apenas cobrem-lhe as formas
Cheirosas, frescas, divinas
Um tecido de neblinas . . .
Parece mesmo uma flor
Tem como gottas de orvalho
A diaphana camiza

Oscilla aos beijos da briza
O seo perfume . . . é pudor.

E' a imagem da Julietha
Com mais vida no semblante
Estremece a cada instante
E diz tudo pelo olhar
Se ouve um ruído que passa
Leva as mãozinhas ao seio
Talvez que tenha receio
Que a briza o possa magoar.

Agora reza: e beijando
A imagem que traz no peito
Senta-se a beira do leito
E faz o signal da cruz
Na oração que murmura
Baixinho por entre dentes
A virgem dos innocentes
Supplica sonhos azues.

Já vai dormir: entre nuvens
Su'alma vóa co'a prece
Fecha os olhos adormece
N'um desalinho de hoari:
E como o lyrio da varzi
Em, leve somno pendida
As margens negras da vida
Abre os labios e sorri.

CASTRO RABELLO JUNIOR.

FOLHETIM

IBA, A FILHA DA NEVE CAPITULO III.

Minas do Canindé

Algumas milhas abaixo das pequenas cachoeiras que se estendem desde a Paulo Afonso, ao lado da provincia de Sergipe, encontra-se uma pequena praia de finissimas e brancas areias situada ao pé da grande montanha que n'uma vasta extensão orla a margem do Rio de baixo; essa pequena praia em forma de rincão, onde habitão poucas pessoas é denominada Canindé Velho, que consequencia de existir tres milhas abaixo um pequeno povoado habitado muito depois e que tambem se chama Camindé.

E' no Camindé Velho onde se encontram as minas tão almejadas por Lambert; dizem os antigos habitantes que n'aquelle lugar existe um veio de ouro que ligando as duas grandes montanhas que se acham situadas nas duas margens do S. Francisco, atravessa-o, e que na epoca das grandes chuvas encontrão-se ao pé da montanha pedaços desse metal.

As minas de ouro do Canindé pertenciam a Ambuy, onde elle havia encontrado as phoetas d'esse precioso metal, que offer-tou a Lambert.

Com relação a essas minas o que se pôde garantir de verdadeiro é que os antigos habitantes d'aquellas paragens vendiam garrafas de ouro em pó sem entretanto serem profissionais e occuparem-se exclusivamente desse meio de vida.

No dia seguinte depois da partida dos quatro Holandezes, seus excompanheiros de escuro Lambert declarou ao Cacique que desejava vizitar as ricas minas de que elle lhe havia falado.

Ao receber esse avizo Ambuy mandou preparar dez dos seus melhores guerreiros, para ao alvorecer do dia seguinte o acompanharia conduzir Lambert afim de, dando cumprimento a sua palavra, satisfazer a vontade de seo hospede; preparado o material necessario para o serviço que tinham de exe-

cutar, Ambuy reuniu a sua tribo dizendo-lhe que durante a sua ausencia Iba ficaria substituindo-o, e para que ella se achasse de todos os poderes, desde aquelle momento entregava-lhe sua magestosa capa e a corôa de pennas que lhe ornava a cabeça.

Os indigenas em signal de satisfação e obediencia acenderam grandes coivaras e parte da noite dansaram o toré, divertimento que foi executado com assistencia de Iba, Ambuy e Lambert.

Durante o toré Iba vestida, de pennas envolta no manto de seo pai, conservou-se sentada em um estrado em forma de crescente, tendo a seo lado Lambert e Ambuy.

A luz das grandes coivaras batendo em cheio sobre a face de Iba dava-lhe tanta graça e encanto que Lambert o valente aventureiro a quem as settas do amor nunca osaram tocar, permanecendo até então invulneravel, sentio-se vivamente possuido d'uma ternura subita e violenta por Iba, sob cuja influencia tornou-se fraco não tendo forças para subjugar um tal affecto.

Terminado o toré Lambert retirou-se ao seo apozento, passando o resto da noite sem poder conciliar o somno; seus sentidos achavam-se perturbados parecendo-lhe ver a todo momento a imagem encantadora de Iba que se acercava de seo leito.

Lambert que horas antes só antevia um futuro risonho, que só havia pensado em ser millionario, via de momento desaparecer toda essa ambição, parecendo-lhe que a immensa lacuna que se abria em seo coração não podia ser preenchida sem a posse d'aquella que tão fascinadamente o havia impressionado.

No dia seguinte quando os passarinhos annunciavam os primeiros clarões da manhã, Lambert e Ambuy acompanhados de sua comitiva punhão-se de marcha em direcção ás minas do Canindé.

Era uma linda manhã de Abril, o balouçar susurrante das arvores espargia perfumes inebriantes sobre o matizado campo que n'aquelle tempo vestia-se de gallas.

Lambert lançou a vista sobre aquelle panorama lindissimo, contemplando aquella encantadora manhã de outono onde a natureza ri, affaga e deleita.

Quando, porém, se manifestava aos olhos de Lambert tanta poesia e enlevo, ouvia-se

ao longe o canto lugubre do Jacurutú como prezagiando um futuro sinistro d'aquelle aventureiro.

O Jacurutú é uma ave mui semelhante ao Caboré com a differença de ter a côr mais amarelada, e ser de um tamanho tres vezes maior; é da familia das corujas e como ellas habita as sombrias matias onde pouzado nos ramos das arvores frondosas parece dormir durante o dia; seo cantar é o perfeito pronunciar de seo nome; os habitantes d'aquelles sitios chamam-no de ave agoureira, superstição que tambem conservavão os indigenas.

Na tarde do segundo dia de viagem Lambert e Ambuy achavão-se em frente ás minas do Canindé, separadas somente pelo grande rio S. Francisco que com suas aguas de prateada côr se desliza magestoso no fundo da immensa gruta, cujos lados se elevão acima do nivel das aguas formando as duas grandes montanhas, que imponentes descansam sobre as margens do grande rio.

Collocados em uma clareira que permitia observar-se uma vasta extensão, Ambuy indicando a Lambert a montanha que se via do lado opposto, disse: — Alli estão as minas do metal que julgas tão precioso e que para mim não tem grande importancia; aquelle corrego que estaes vendo é elle tão abundante que muitas occaziões no tempo das grandes chuvas, são encontrados pedaços em cima da areia que se destaz das lagas, e outras occaziões o encontramos á margem do rio trazido pelas grandes enchurradas.

Depois da descripção feita por Ambuy, Lambert parecia indifferente ás palavras do Cacique limitou-se a observar o panorama aprazivel que se destacava em sua frente atirando toda a sua attenção; absorto em contemplanções, Lambert sentio-se perturbado ao recordar-se de Iba, a indigena seductora, que o havia fascinado, abalando o rico futuro que havia conquistado depois de tantas fadigas o trabalhos.

Despertado pelo Cacique começaram a descer a grande montanha, chegando á margem do rio já a hora do crepusculo; depois de uma pequena refeição fizeram uma grande coivara que ardeu durante a noite, em torno da qual os indigenas dormiram largas horas.

Typ. Boehm. — Joinville.

Protokoll

der Gesa. Sitzung des Republikanischen Clubs von Joinville vom 15. Nov. 1889.

Am 15. November 1889 um 10 Nachts, in dieser Stadt Joinville, im Wohnhause des Bürger Erneste Lanté...

Darauf brachte der Präsident des republikanischen Clubs folgende Forderungen aus: Doch die brasilianische Bundesrepublik! Doch der 15. November! Doch die provisorische Regierung! Doch das brasilianische Volk!

- Victorino de Souza Bacellar, Präsident. João Bauer, Vizepräsident. João Evangelista Leal, 1. Sekretär. Augusto Carlos da Silva Costa, 2. Sekretär. Sivero Guimarães, Schatzmeister.

Protokoll

der Sitzung des republikanischen Clubs von S. Bento, unter Vorsitz des Bürger João Filgueiras de Camargo.

Am 18. Tage des Monats November 1889, im Wohnhause des Bürger Carl Stäber am Orte Bencol wurde in Gegenwart der Unterzeichneten durch den Bürger João Filgueiras de Camargo, Präsidenten des Republikanischen Clubs von S. Bento, Nachmittags 3 Uhr die Sitzung eröffnet...

Brasilianische Bundesrepublik, rühmlich erstanden am 15. November und wünsche sich und seinen Genannungen...

Der Antrag wurde genehmigt und als Mitglieder der gedachten Kommission folgten Bürger durch mündlichen Vorschlag dazu erwählt: João Filgueiras de Camargo, Francisco Antonio Magimiano, Francisco Bueno Franco und Francisco Berry Kamiensky.

A MARSELHEZA

(ROUGET DE L'ISLE.)

Chant de guerre pour l'armée du Rhin.

Allons, enfants de la patrie! Le jour de gloire est arrivé. Contre nous, de la tyrannie L'étendard sanglant est levé.

Que veut cette horde d'esclaves, De traîtres, de Rois conjurés? Pour qui ces ignobles entraves, Ces fers dès longtemps préparés?

Quoi! des cohortes étrangères Feraient la loi dans nos toyers! Quoi ces phalanges mercenaires Terrassaient nos fières guerriers!

Amour sacré de la patrie, Conduis, soutiens nos bras vengeurs. Liberté! liberté chérie, Combats avec tes défenseurs!

Français! En guerriers magnanimes Portes ou retenez vos coups. Épargnez ces tristes victimes

A regret s'arment contre nous. Mais le despote sanguinaire! Mais les complices de Bouillie! Tous ces tigres qui sans pitié, Déchirent le sein de leur mère,

Tremblez, Tyrans! et vous, perfides, L'opprobre de tous les partis, Tremblez!... vos projets parricides Vont enfin recevoir leur prix.

TRADUÇÃO. (ALEXANDRE BRAGA.)

Vamos, oh filhos da França, Da gloria o dia chegado; A bandeira da matança A tyrania arvorou;

Eia, cidadãos! á guerra; Vossos batalhões formae; Vamos! hoje a patria terra D'impuro sangue regae!

Que quer essa horda d'escravos, Falsos reis, tredos vilões, Para nós forte, oh bravos, Já d'ha tanto, os seus grilhões?

Eia, cidadãos! á guerra; Vossos batalhões formae; Vamos! hoje a patria terra D'impuro sangue regae! Como! um bando de estrangeiros

Dar as leis em nosso lar! Phalange de guerrilheiros Nossos fortes de rotar!

Eia, cidadãos! á guerra; Vossos batalhões formae; Vamos! hoje a patria terra D'impuro sangue regae!

Franceses! como soldados Ide a morte fulminar!

Da patria oh sancta amizade, Conduz hoje o vencedor! Liberdade! Liberdade! Defende o teu defensor!

Eia, cidadãos! etc.